

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo Class.: 95

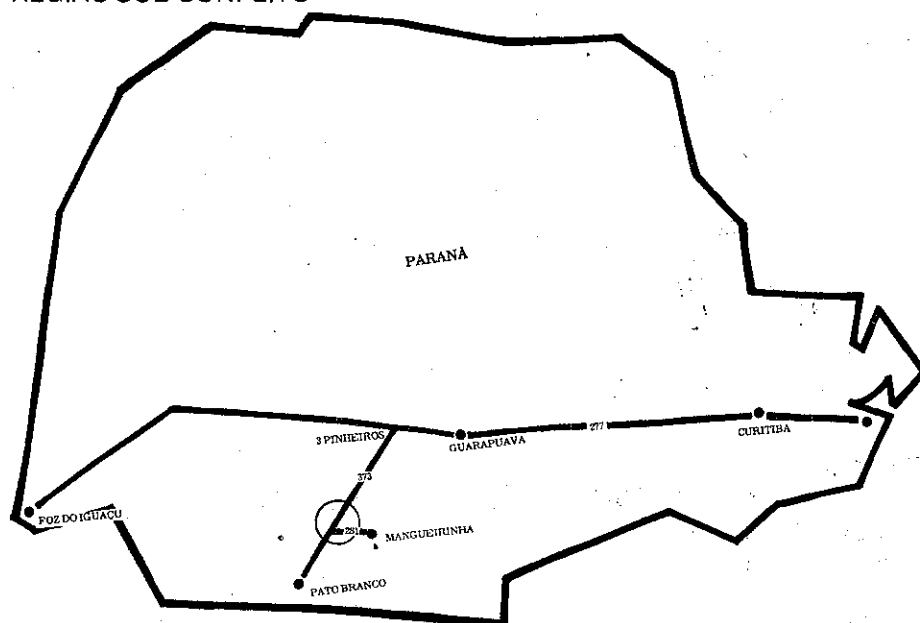
Data: 05.06.85 Pg.: _____

Tensão em Mangueirinha com a ^{190.} invasão de índios

Clima de tensão está dominando Mangueirinha, onde perto de 3 mil índios caingangues e de outras tribos, armados, invadiram na madrugada de ontem uma fazenda em disputa na Justiça pelos primeiros e a firma Slaviero. Cinco das seis famílias residentes na reserva foram desalojadas pelos indígenas e deixadas na rodovia com seus pertences. Para garantir a posição, os índios armaram uma barreira na PR-281, quase na confluência com a BR-373 e que dá acesso a Mangueirinha. De um lado estão cerca

de 500 indígenas e de outro tropas da Polícia Militar que foram deslocadas para a região. Os índios que reivindicam na Justiça, entre outras coisas, indenização pelo uso da terra e um pronunciamento oficial do presidente da Funai sobre o problema mantinham-se até ontem irredutíveis em suas posições. Para evitar a eclosão de uma autêntica guerra, efetivos policiais decididos vizinhas também foram deslocados para a área. O comandante do 3.º Batalhão de Pato Branco está na reserva para negociações. (9.).

REGIÃO SOB CONFLITO



No mapa, a área que os índios invadiram ontem em Mangueirinha.

CEDI

Povos Indígenas

Fonte:

Data:

Arquivo do Ior
05.06.85

Em Mangueirinha, 3 mil índios invadem fazenda

190
Aproximadamente 3 mil índios caingangues e de outras tribos, fortemente armados, invadiram ontem, por volta das 2 horas da madrugada, uma fazenda em disputa na justiça entre a tribo e a firma Slaviero, em Mangueirinha. Cinco das seis famílias residentes na reserva foram desalojadas pelos indígenas e deixadas na rodovia, com seus pertences.

Da sexta família não se tem notícia, uma vez que mora mais no interior das terras reclamadas pelos caingangues. No total, são 32 pessoas, dentre as

quais 15 crianças, e que segundoum funcionário da Slaviero foram deixadas ao relento, de madrugada.

Foi armada pelos índios uma barreira na PR-281, quase na confluência com a BR 373, e que dá acesso a Mangueirinha. De um lado estão cerca de 500 dos índios, e de outro tropas da Polícia Militar, deslocadas à região para restabelecer a paz e levar as partes à negociação. Além dos 500 soldados do 3.º Batalhão de Pato Branco, e 40 efetivos das cidades vizinhas, estão se deslocando para o local do conflito três pelotões, com 150 soldados cada, oriundos de

Cascavel, Guarapuava e Foz do Iguaçu. O delegado da Funai, Eustáquio Machado, está na reserva tentando ajudar a achar uma solução para o impasse.

REIVINDICAÇÕES

Os indígenas, de todas as tribos do Paraná, mais alguns de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, se dizem proprietários das terras em disputa judicial e agora invadidas, antes da decisão final dos tribunais. São as seguintes as reivindicações apresentadas pelos invasores à Funai: 1) Indenização pelo

trecho da BR-373 que corta suas terras, 2) indenização pelo trecho da PR-281 que também corta suas terras, 3) indenização pela área alagada pela hidrelétrica de Salto Osório, construída no Rio Iguaçu, em outra de suas reservas, 4) Indenização pela rede de alta-tensão, da Copel, que corta suas terras, 5) legalização da área indígena daquela região, e, 6) um pronunciamento oficial do presidente da Funai sobre o problema. O Comandante do 3.º Batalhão de Pato Branco foi autorizado pelos índios a entrar na reserva, para as negociações.

(cont.)